

<b>PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO</b>		
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
<b>FIL 1600</b>	<b>ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA I</b> <b>TURMA 1CA</b>	
PERÍODO- 2024.1	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS	CRÉDITOS: 4
Horário: 2ª e 4ª 9h-11h	PROF.: Carlota Salgado Ferreira csalgadinho92@hotmail.com	

<b>OBJETIVO</b>	Neste curso, abordam-se teses centrais das filosofias de Aristóteles, René Descartes, John Locke, David Hume e Immanuel Kant a respeito de questões relacionadas ao Humano, numa leitura comentada de trechos de suas obras, previamente selecionados e disponibilizados aos alunos para efeitos de estudo para a prova.
<b>EMENTA</b>	Procura-se compreender as diferentes posições sobre o Humano nas filosofias de Aristóteles, Descartes, Locke, Hume e Kant. Para tal, debruçamo-nos sobre as suas respostas a questões como: o que define o Humano como indivíduo e como espécie? O que é o corpo e a alma? Qual o lugar da <i>razão</i> e das <i>paixões</i> para esta compreensão? Que tipo de conhecimento podemos ter do Humano nas várias dimensões que o constituem?
<b>PROGRAMA</b>	<p>I (Aristóteles)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- corpo, alma e sua tripartição</li> <li>- o humano como animal racional</li> <li>- prazer e dor; sua relação com a vontade e a agência no mundo</li> </ul> <p>II (Descartes)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- substância extensa e substância pensante (eu racional)</li> <li>- entendimento e vontade</li> <li>- as paixões e sua relação com o erro</li> </ul>

	<p>III (Locke e Hume)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Locke, Hume e o empirismo</li> <li>- o problema da identidade pessoal e a teoria do eu como feixe</li> <li>- uniformidade da natureza humana</li> <li>- a teoria humeana das paixões</li> </ul> <p>IV (Kant)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- eu empírico e eu transcendental</li> <li>- sentido interno</li> <li>- o humano e o ser racional</li> <li>- o sentimento moral em contraste com os demais estados sensitivos</li> </ul>
<b>AValiação</b>	<p>Duas (2) provas discursivas (G1 e G2) contendo entre 6 e 8 questões, dentre as quais o(a) aluno(a) escolhe responder a quatro (4, na extensão máxima de quatro páginas no total), valendo 2,5 pontos cada uma.</p> <p>Nota final: (G1+G2)/2 (critério 3)</p>
<b>BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL</b>	<p>ARISTÓTELES. <i>De Anima</i>. Trad. Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006.</p> <p>_____. <i>Ética a Nicômaco</i>. Trad. Antônio de Castro Caeiro. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2017.</p> <p>_____. <i>Retórica das Paixões</i>. Trad. Isis Borges da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>DESCARTES, R. (1673/1641/1649). <i>Discurso do Método, Meditações Metafísicas, Objeções e Respostas, Paixões da Alma, Cartas</i>. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr.. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p> <p>HUME, D. (1739/40). <i>Tratado da Natureza Humana</i>. Trad. Déborah Danowski.; São Paulo: UNESP, 2001.</p> <p>_____. (1748/1777). <i>Investigações sobre o Entendimento Humano e sobre os Princípios da Moral</i>. Trad. José Oscar de A. Marques. São Paulo: UNESP, 2004.</p> <p>KANT, I. (1781). <i>Crítica da Razão Pura</i>. Trad. Fernando Costa Mattos. Petrópolis: Editora Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2013.</p> <p>KANT (1888). <i>Crítica da Razão Prática</i>. Trad. Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>KANT, I. (1798). <i>Antropologia de um ponto de vista pragmático</i>. Trad. Clélia</p>

	<p>Aparecida Martins. São Paulo: Iluminuras.</p> <p>LOCKE, J. (1690). <i>Ensaio sobre o Entendimento Humano</i>. Trad. Eduardo Soveral. 5ª edição. Vol. I (livros I e II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	<p>ALTMANN, S. (2013). Unicidade do atributo principal em Descartes. <i>Analytica: 20 anos</i>, v. 17, n. 2, pp. 51-74.</p> <p>BONACCINI, J. (2010). Antropologia, ciência da natureza humana “por analogia”. <i>Kant e-Prints</i>, série 2, v. 5, n. 3, pp. 145-161.</p> <p>FREITAS, J. A. (2018). A concepção de alma no <i>De Anima</i> de Aristóteles. <i>Polymatheia: Revista de Filosofia</i>, v. 11, n. 19, pp. 145-158.</p> <p>FREITAS, V. F. (2019). A objeção de Thomas Reid à teoria humiana da identidade pessoal. <i>Cadernos de Filosofia Alemã</i>, v. 24, pp. 53-69.</p> <p>_____. (2019). David Hume sobre a identidade pessoal nos livros I e II do <i>Tratado</i>. <i>Filosofia Unisinos</i>, v. 20, pp. 53-64.</p> <p>LANDIM, R. (1992). “A noção de pensamento”. <i>Evidência e verdade no sistema cartesiano</i>. São Paulo, Loyola, pp. 37-53.</p> <p>PEREZ, D. (2014). Idealismo Transcendental e Realismo Empírico: uma Interpretação Semântica do Problema da Cognoscibilidade dos Objetos Externos. <i>Estudos Kantianos</i>, v. 2, n. 1, pp. 29-40.</p> <p>ROCHA, E. (2006). Dualismo, substância e atributo essencial no sistema cartesiano. <i>Analytica</i>, v. 10, n. 2, pp. 89-105.</p> <p>SALGADINHO, C. (2018). Sobre a existência de outras mentes na epistemologia de Hume. <i>Revista Estudos Hum(e)anos</i>, v. 6, pp. 77-104.</p>